

Patrimônio Histórico de Guarujá no Forte de Itapema, São Paulo
História, panorama, conservação e valorização

Após extensa pesquisa acadêmica apoiada em mapas, livros, fotos e registros históricos, ficou evidente um esvaziamento do patrimônio histórico da cidade de Guarujá, SP, com risco de deterioração do patrimônio restante e reconhecido. Este projeto tem como diretrizes a implantação de um Museu do Patrimônio histórico de Guarujá e de um parque urbano no terreno do Forte de Itapema, bem tombado em Vicente de Carvalho, distrito de Guarujá, e em um terreno adjacente a ele, com o objetivo de preservá-lo e dar novos usos para os edifícios tombados do sítio histórico e ao mesmo tempo adaptando-os às normas de acessibilidade, difundir sobre os outros bens tombados no município, trazer espaços verdes de qualidade para a região que carece desses equipamentos e dinamizar toda uma região, que futuramente receberá um aeroporto e a ligação submersa Santos-Guarujá.

Implantação do Museu como um polo de atração e recuperação ambiental

A implantação do Museu no terreno adjacente é estratégica, pois é vista por milhares de pessoas diariamente na travessia de barcas Santos-Vicente de Carvalho, assim como o Farol de Itapema. Implantado ali, o museu e parque urbano despertariam a curiosidade desses transeuntes, que possivelmente se interessariam em visitar o local em outro momento. No local hoje encontra-se uma área degradada e assoreada do estuário de Santos, com carcaças de embarcações encalhadas. Nessa área propõe-se uma recuperação ambiental, com a instalação de uma parede de contenção, para implantação do edifício do museu e uma recuperação total da flora, mantendo a arborização existente e introduzindo novas espécies nativas, usando três escalas: rasteiras, arbustivas e arbóreas, valorizando a variedade botânica nativa da região e propiciando um paisagismo informal, criando uma experiência dinâmica ao usuário. O paisagismo de porte arbóreo foi implantado mais longe do estuário, para manter a vista desobstruída.



Fachada do museu e área semi-circular com o Farol ao fundo



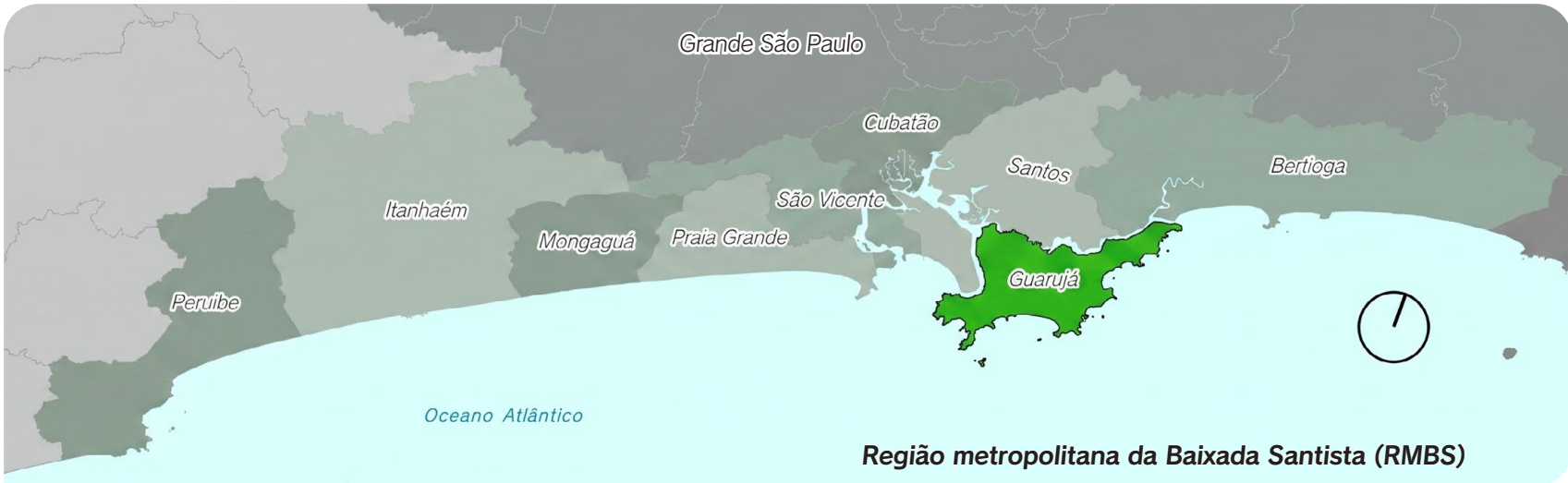
Legenda - Edifícios Tombados e novos usos

- 1 Farol de Itapema - Mirante
 - 2 Casa da Vigia - Posto de Vigilância
 - 3 Galpão - Auditório 200 assentos
 - 4 Galpão de barcos - Área de estar e bicicletário
 - 5 Casa do Administrador - Administração do Parque
- Edifícios novos
- 6 Área coberta
 - 7 Museu do Patrimônio histórico de Guarujá e Praça de Alimentação
 - 8 Zeladoria

Distrito de Vicente de Carvalho

A cidade de Guarujá é dividida em dois distritos: O distrito sede de Guarujá e o de Vicente de Carvalho. Historicamente, Vicente de Carvalho foi uma área não planejada, resultado da expulsão de pescadores da Vila de Bocaina, para dar espaço para a base aérea de Santos (futuro aeroporto de Guarujá) e da ocupação irregular de trabalhadores migrantes do Brasil e da Baixada Santista, muitos que trabalhavam no Porto de Santos ou na área industrial de Cubatão mas não tinham condições financeiras para morar nesses municípios.

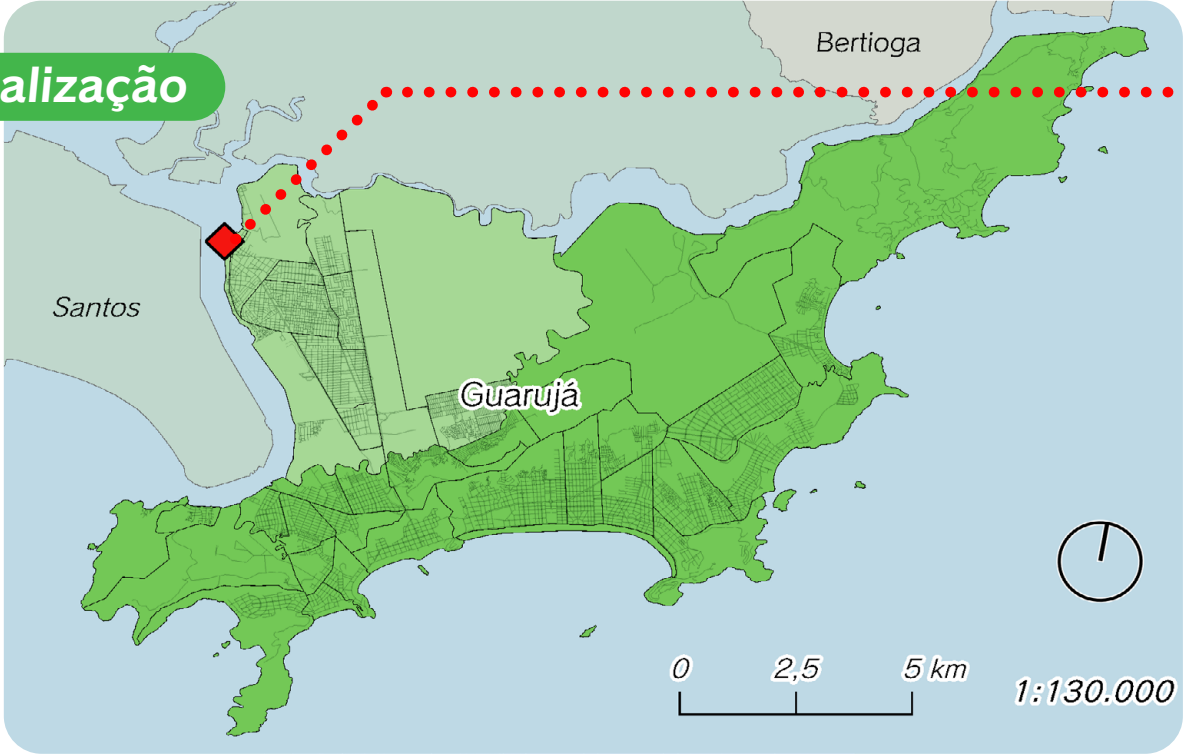
A cidade de Guarujá iniciou sua ocupação moderna pela Vila Balneária em 1890 (atual bairro do Centro), uma pequena cidade planejada para as elites da época, com um hotel, cassino e outras amenidades. Desde então existe uma disparidade entre essas duas áreas da cidade. O distrito de Vicente de Carvalho sempre sofreu com ocupação não planejada, falta de infraestrutura e equipamentos públicos para lazer, cultura



e áreas verdes, situação que se mantém até hoje, apesar do distrito ter cerca da metade da população de toda a cidade. Essa desigualdade de acesso à cidade demonstra a necessidade de um projeto que leve esses direitos aos moradores do distrito e corrija uma falha histórica.

O projeto deu atenção ao fato de que historicamente nunca existiu um museu ou grande parque na área e foi projetado com um desenho convidativo para os moradores que não se sentiriam confortáveis em frequentar o local, se utilizando de escadas de prédios e métodos construtivos conhecidos e simples, sem desenhos ou materiais que passem a ideia de local rebuscado ou elitizado, com mobiliário urbano resistente e de desenho simples, oferecendo áreas verdes amplas para que novos hábitos sejam criados e criando espaços além do museu para que toda a área se torne lugar comum para todos os moradores.

Localização



Distrito sede de Guarujá Distrito de Vicente de Carvalho

Implantação do projeto



Legenda

- Av. Thiago Ferreira
- R. Itapema
- Travessia de balsas Santos-Vicente de Carvalho
- Linha férrea industrial

- Implantação do parque com museu
- Fortaleza de Itapema, Farol e anexos

Esc: 1:3.000

Concepção dos edifícios

O museu e a praça de alimentação estão unidos em único edifício para minimizar a área ocupada do parque urbano e para que a praça de alimentação atraia um público que não necessariamente visitaria o local, considerando que o distrito de Vicente de Carvalho não tem equipamento cultural similar à um museu.

A materialidade estrutural é o aço tratado contra a maresia, pelo menor impacto que pode gerar em um sítio histórico e pode ser entregue no canteiro de obras pelo estuário, assim evitando a rua estreita que dá acesso ao sítio histórico e a linha férrea. O desenho é de um prédio de gabarito baixo, por vários motivos: a limitação de gabarito devido à proximidade do aeroporto municipal em construção, acessibilidade mais simples, não dependendo de elevadores, preservação máxima da luz do sol e vento no parque, menor manutenção e uma altura menor não irá ofuscar o Farol de Itapema, que é ponto de referência de todo o projeto. Também foi levado em consideração que um projeto do tipo pode ser administrado pelo

poder público, então a fim de diminuir custos construtivos e de manutenção, a arquitetura deve ser racional, durável e de manutenção simplificada, mas ainda se firmar como um ponto de referência visual para o estuário. A solução busca uma forma que, mesmo sendo baixa, gere forte identidade e apelo visual, com um prédio em quase formato de L, que abraça as curvas do estuário, de pilares metálicos azuis, com leve inclinação.

Na face voltada para o parque, há arcos em toda a fachada, criando uma espécie de loggia, onde pode-se circular, e gerando uma visão interessante e convidativa para os visitantes do parque. No arco que incide sobre a entrada do museu, há uma parede de vidro em formato de arco, que torna-se um ponto focal, e que no período da tarde deixa a luz do sol poente transpassar da fachada oposta. Na face voltada para o estuário há uma área semi-circular aberta, de formato inspirado pela própria muralha do Forte de Itapema, e que pode ser adaptada para vários usos, como eventos, bancas, feiras etc.



Vista do sítio histórico e terreno adjacente da Travessia Santos - Vicente de Carvalho, com a localização do museu (atrás da embarcação) e o Farol de Itapema em estado de deterioração

Acessibilidade na Fortaleza histórica

A fortaleza de Itapema como bem tombado compreende um conjunto de edifícios de diferentes séculos e fazia parte de um circuito de fortes que defendiam a cidade e o Porto de Santos.

A Muralha é de dois séculos conhecidos e passou por diversos períodos de restauro e abandono, com a parte semicircular do baluarte sendo a mais antiga, de no mínimo do século XVI.

Em 1738 a muralha e forte foram expandidos e reformados, adquirindo a geometria atual.

Em 1891, o edifício do quartel que existia no centro do terreno (área plana no topo da muralha) foi demolido em consequência da extinção do comando militar de Santos.

Já em 1908 o forte foi cedido à alfândega, que fez diversas modificações na estrutura histórica, inclusive a instalação de uma torre de com um holofote no local do antigo quartel, daí o nome de Farol de Itapema. O forte passou a funcionar como posto de combate ao contrabando no estuário de Santos, com outros prédios do sítio histórico como o Galpão e Galpão de Barcos sendo construídos depois.

Em 1975 o Farol sofre um incêndio e é abandonado, dá-se início um processo de tombamento que é concluído em 1982, porém desde então todo o sítio tombado enfrenta abandono e ficou sem uso definido e estado de deterioração avançado.

O projeto propõe um elevador autoportante, em estrutura metálica e vidro, de forma para não chamar atenção para si e destoar do bem histórico e nem se apoiar nele estruturalmente, tornando o terreno acessível e o transformando em um mirante. A torre do Farol necessitaria de um elevador externo, que pode prejudicar a estética e visão do farol, pois as dimensões internas não são suficientes para suportar um elevador a escada caracol que existe lá.



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização
ib
instituto de arquitetos do brasil

Folha nº

1/2